

Demonstrações Contábeis

Eólica Agreste Potiguar IV S.A
(Em fase pré-operacional)

31 de dezembro de 2022
com Relatório do Auditor Independente

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.....	1
Balanço patrimonial	4
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações do resultado abrangente.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto)	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Notas explicativas às demonstrações contábeis	9

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas da
Eólica do Agreste Potiguar IV S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Eólica do Agreste Potiguar IV S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantivemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:


- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance, da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 13 de abril de 2023.

Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC-SP034519/O


Eduardo Wellichen
Sócio
Contador - CRC-SP184050/O

Eólica do Agreste Potiguar IV S.A.

Balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em Reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Ativo			
Circulante		95.893	87.347
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.459	87.152
Investimentos de curto prazo	5	93.356	-
Imposto de renda e contribuição social a compensar		1.078	195
Não circulante		395.985	139.047
Imobilizado em curso	6	395.985	139.047
Total do ativo		491.878	226.394
Passivo			
Circulante		14.151	7.213
Fornecedores		12.077	6.066
Outros tributos a pagar		2.074	1.147
Não circulante		523.692	242.446
Adiantamento para futuro aumento de capital	7	523.692	242.446
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)		(45.965)	(23.265)
Capital social	8	1.000	1.000
Prejuízos acumulados		(46.965)	(24.265)
Total do passivo e do patrimônio líquido (passivo a descoberto)		491.878	226.394

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Eólica do Agreste Potiguar IV S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em Reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Despesas operacionais			
Administrativas e gerais	9	(22.700)	(24.265)
Prejuízo antes do resultado financeiro		<u>(22.700)</u>	<u>(24.265)</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>(22.700)</u>	<u>(24.265)</u>
Prejuízo do exercício		<u><u>(22.700)</u></u>	<u><u>(24.265)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Eólica do Agreste Potiguar IV S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em Reais)

	31/12/2022	31/12/2021
Prejuízo do exercício	(22.700)	(24.265)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	<u>(22.700)</u>	<u>(24.265)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Eólica do Agreste Potiguar IV S.A.

Demonstrações das mutações do passivo a descoberto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em Reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2021	<u>1.000</u>	<u>-</u>	<u>1.000</u>
Prejuízo do exercício	-	(24.265)	(24.265)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	<u>1.000</u>	<u>(24.265)</u>	<u>(23.265)</u>
Prejuízo do exercício	-	(22.700)	(22.700)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	<u>1.000</u>	<u>(46.965)</u>	<u>(45.965)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Eólica do Agreste Potiguar IV S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em Reais)

	31/12/2022	31/12/2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(22.700)	(24.265)
Variação patrimonial em:		
Imposto de renda e contribuição social a compensar	2.071	195
Outros tributos a pagar	1.157	757
	<u>3.228</u>	<u>952</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	<u>(19.472)</u>	<u>(23.313)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Adições no imobilizado	(256.938)	(132.981)
Investimentos em aplicações financeiras	(90.530)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(347.468)</u>	<u>(132.981)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Adiantamento para futuro aumento de capital	281.247	242.446
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	<u>281.247</u>	<u>242.446</u>
(Redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa	<u>(85.693)</u>	<u>86.152</u>
Demonstração da (redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa		
Saldo no início do exercício	87.152	1.000
Saldo no final do exercício	<u>1.459</u>	<u>87.152</u>
(Redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa	<u>(85.693)</u>	<u>86.152</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis *(Em Reais, exceto quando indicado de forma diferente)*

1 Informações gerais

A Eólica do Agreste Potiguar IV S.A. (“Companhia”) foi constituída em 16 de outubro de 2020, e está localizada na Rua Gomes de Carvalho, nº 1996, 15º andar, cj. 151, sala F - Vila Olímpia, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. A Companhia tem como propósito a implantação, operação, manutenção e exploração das instalações de geração eólica e demais obras complementares, sob o regime de produção independente de energia elétrica, localizada no município de Jandaíra, no estado do Rio Grande do Norte e é controlada pela Alupar Investimento S.A. (“Alupar”).

A Companhia obteve em 27 de setembro de 2022, por meio da Resolução Autorizativa nº 12.761, emitida pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, autorização para implantar e explorar a Central Geradora Eólica AW Olho D’Água I, bem como o sistema de interesse restrito da central geradora, constituído de uma subestação coletora/elevadora denomina SE Jandaira compartilhada entre as EOL AW Cruzeiro, AW Nova Arizona, AW Santa Régia e a EOL AW São João, de 34,5/500 kV, com 2 (dois) transformadores com potência de 120 MVA cada, e uma linha de transmissão em 500 kV, em circuito duplo, com cerca de 0,7km (setecentos metros) de extensão, até o ponto de conexão no seccionamento da LT 500 kV João Câmara III – Monte Verde (futura), sob responsabilidade de Esperanza Transmissora de Energia S.A. A central geradora será constituída por 6 unidades geradoras de 4.200 kW cada, totalizando 25.200 kW de potência instalada e 24.720 kW de potência líquida, sob o regime de comercialização no mercado livre. O prazo para início de operação comercial é de 54 meses (27 de março de 2027) e a autorização vigorará pelo prazo de 35 anos (27 de setembro de 2057), ambos contados a partir da data da resolução autorizativa.

A Companhia terá 50% de redução nas Tarifas de Uso dos Sistemas Elétricos de Transmissão e de Distribuição – TUST e TUSD se o início da operação comercial de todas as unidades geradoras ocorrer em até 48 meses (27 de setembro de 2026) contados da data da sua outorga.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

A diretoria da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em de 13 de abril de 2023.

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2 Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis – Continuação

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações dos passivos contingentes. A liquidação das transações que envolveu estas estimativas pode divergir significativamente dos valores registrados nas demonstrações contábeis.

Estimativas e premissas são revisadas a cada data de reporte, e sendo necessária mudanças, as mesmas serão reconhecidas prospectivamente. As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis, estão descritos na nota explicativa 3.4 sobre o imposto de renda e contribuição social diferidos e na nota explicativa 3.5 sobre a constituição de provisões.

3 Sumário das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente para o exercício/período apresentado nessas demonstrações contábeis.

3.1 Instrumentos financeiros

● Reconhecimento e mensuração inicial

Um ativo financeiro ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo (VJR), acrescido, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

● Classificação e mensuração subsequente

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao VJORA (valor justo através de outros resultados abrangentes); ou ao VJR.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do exercício/período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender as condições de ser mantido para receber fluxos de caixa contratuais e seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado conforme descrito acima, são classificados como ao VJR.

Ativos financeiros - Mensuração subsequente e ganhos e perdas:

- Ativos financeiros a VJR: esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo ganhos ou perdas, é reconhecido no resultado.

- Ativos financeiros a custo amortizado: esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

3 Sumário das principais práticas contábeis – Continuação

Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

• **Desreconhecimento**

Ativos financeiros

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

Passivos financeiros

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

• **Compensação**

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.2 Redução ao valor recuperável

• **Ativos financeiros não-derivativos**

Instrumentos financeiros

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual indicação de redução no seu valor de recuperação dos ativos (*impairment*). Os ativos são considerados irrecuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial e que tenham impactado o seu fluxo estimado de caixa futuro.

Baixa

O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Companhia não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos da Companhia para a recuperação dos valores devidos.

3 Sumário das principais práticas contábeis – Continuação

3.3 Imobilizado em curso

O imobilizado é mensurado pelo custo histórico de aquisição ou construção, compreendendo custos de materiais, custos socioambientais, mão de obra direta e indireta, juros elegíveis a capitalização e quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração,

A depreciação se iniciará quando a Companhia entrar em atividade operacional que será calculada com base na vida útil econômica estimada dos bens, pelo método linear, por categoria de bem, nos termos da Resolução ANEEL nº 674/2015.

3.4 Tributação

3.4.1 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de renda (IR) e a Contribuição social (CSL) são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240.000 para o imposto de renda e 9% para a contribuição social sobre o lucro tributável sob o regime de apuração com base no Lucro Real Anual.

O imposto de renda e a contribuição social diferida são reconhecidas com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação e para prejuízos fiscais. Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia acumula prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no valor de R\$46.965, que gerariam potenciais créditos tributários. Tais créditos não foram reconhecidos, tendo em vista que as operações da Companhia não apresentarão base tributável de resultados que garanta a realização desses créditos e por conta que futuramente a Companhia irá adotar o regime de tributação pelo lucro presumido.

3.5 Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, considerada como provável que haverá uma saída de recursos envolvendo um benefício econômico para liquidar a obrigação e seu montante possa ser estimado de forma confiável. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Provisão para contingências: Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Companhia não possui processos judiciais com classificação provável ou possível de perda que sejam relevantes.

4 Novas normas e interpretações

4.1 Pronunciamentos novos ou revisados e aplicados pela primeira vez em 2022

A Companhia adotou a partir de 1º janeiro de 2022 a norma abaixo, contudo, não há efeito material nas demonstrações contábeis:

- Contratos Onerosos – custos para cumprir um contrato (alterações ao CPC 25);
- Imobilizado: Receitas antes do uso pretendido (alterações ao CPC 27);

4.2 Novas normas e interpretações ainda não vigentes

As normas e interpretações novas e alteradas, mas ainda não obrigatórias até a data de emissão dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, estão descritas a seguir:

- Classificação de passivos como circulante ou não circulante e divulgação de políticas contábeis (alterações ao CPC 26);
- Definição de estimativas contábeis (alterações ao CPC 26);
- Impostos diferidos ativos e passivos originados de transação única (alterações ao CPC 32).

5 Caixa e equivalentes de caixa e Investimentos de curto prazo

	31/12/2022	31/12/2021
Banco conta corrente	1.459	1.001
Aplicações financeiras (CDB's)	-	86.151
Caixa e equivalentes de caixa	1.459	87.152
Fundo de investimento	93.356	-
Investimentos de curto prazo	93.356	-

Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, com liquidez imediata, a remuneração efetiva dependerá do prazo total pelo qual os recursos permanecem aplicado, sem risco de variação significativa do valor em caso de resgate antecipado. A Companhia aplica recursos no Fundo de Investimento STA Energia, sendo composto por operações compromissadas e títulos públicos. O fundo é mensurado ao valor justo por meio do resultado, e é remunerado em média por 99,35% do CDI em 31 de dezembro de 2022.

6 Imobilizado em curso

O saldo de Imobilizado é composto pelos custos de aquisição para construção do empreendimento conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2021	Adições	31/12/2022
Serviços de terceiros	935	115.115	116.050
Aluguel	79.606	133.206	212.812
Seguros	44.969	-	44.969
Tributos e taxas	14.775	12.263	27.038
Receita sobre aplicações financeiras	(1.791)	(4.848)	(6.639)
Despesas financeiras	553	1.202	1.755
	139.047	256.938	395.985

	31/12/2020 (não auditado)	Adições	31/12/2021
Serviços de terceiros	-	935	935
Aluguel	-	79.606	79.606
Seguros	-	44.969	44.969
Tributos e taxas	-	14.775	14.775
Receita sobre aplicações financeiras	-	(1.791)	(1.791)
Despesas financeiras	-	553	553
	-	139.047	139.047

7 Partes relacionadas

	31/12/2022	31/12/2021
Adiantamento para futuro aumento de capital - Alupar Investimento S.A.	523.584	242.338
Adiantamento para futuro aumento de capital - AF Energia S.A.	108	108
	523.692	242.446

A Companhia tem expectativa de integralizar o AFAC – Adiantamento para Futuro Aumento de Capital no decorrer do exercício de 2023.

Remuneração da alta administração

No 16 de outubro de 2020 através da Assembleia Geral de Constituição, os membros do Conselho de Administração renunciaram à remuneração a que fazem jus, durante os dois primeiros anos de funcionamento da Companhia. No exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e 2021, não houve despesas de remuneração aos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia.

8 Patrimônio líquido (passivo a descoberto)

Em 16 de outubro de 2020 através da sua Ata de Constituição, os acionistas da Companhia subscreveram e integralizaram R\$1.000 (representados pela emissão de 1.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal), esse é o capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2022 e de 2021.

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

	31/12/2022 e 31/12/2021	
	Quantidade de ações integralizadas	%
Alupar Investimento S.A.	999	99,90%
AF Energia S.A.	1	0,10%
	1.000	100%

9 Despesas administrativas e gerais

	31/12/2022	31/12/2021
Serviços de terceiros	(22.700)	(24.265)
	(22.700)	(24.265)

10 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

10.1 Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros

As metodologias utilizadas pela Companhia para a divulgação do valor justo e classificação dos instrumentos financeiros foram as seguintes:

Caixa e equivalentes de caixa e fornecedores são classificados como custo amortizado cujo valor justo se aproximam do seu respectivo valor contábil. Investimentos de curto prazo são classificados como valor justo por meio do resultado.

Não houve reclassificação de categoria de instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

10.2 Riscos resultantes de instrumentos financeiros

A Companhia possui os seguintes riscos associados aos seus negócios:

Risco de crédito

O risco de crédito é mitigado uma que a Companhia aplica seus recursos em bancos de primeira linha.

Risco de taxas de juros

As aplicações financeiras são remuneradas pelo CDI. A Companhia avaliou que a análise de sensibilidade não é necessária, dado que as oscilações na remuneração das aplicações financeiras não apresentam impacto material sobre os resultados da Companhia.

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

Risco de taxas de câmbio

A Companhia não tem operações em moeda estrangeira.

Risco de liquidez

Tão importante quanto a qualidade da geração de caixa operacional do negócio é a administração do risco de liquidez, com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos coerentes com a complexidade do negócio e aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

10 Instrumentos financeiros – Continuação

Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade de falta de vento ocasionada por fatores naturais que ocorrerá quando a mesma entrar em operação, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, bem diferente de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

Risco de construção e desenvolvimento das infraestruturas

Como a Companhia está em fase pré-operacional para a construção de novas instalações, poderá incorrer em riscos inerentes a atividade de construção, atrasos na execução da obra e potenciais danos ambientais que poderão resultar em custos não previstos e/ou penalidades, dado que a Companhia pode depender de terceiros para fornecer os equipamentos utilizados em suas instalações e sujeita a aumentos de preços e falhas por parte de tais fornecedores, como atrasos na entrega ou entrega de equipamentos avariados. Tais falhas poderão prejudicar as atividades e ter um efeito adverso nos resultados.

* * *

Daniela Ribeiro Mendes
Contadora - CRC 1SP199348/O-0

João Eduardo Greco Pinheiro
Diretor Administrativo Financeiro